

Telenovelas e Controvérsias Políticas:  
Interpretações da Audiência sobre *Terra Nostra*

Mauro P. Porto

Professor da Faculdade de Comunicação

Universidade de Brasília - UnB

Coordenador do Núcleo de Estudos sobre Mídia e Política - NEMP  
do CEAM/UnB

Trabalho apresentado ao XI Encontro Anual da Associação  
Nacional de Programas de Pós-Graduação em Comunicação (COMPÓS),  
Rio de Janeiro/RJ, 4 a 7 de junho de 2002.

## Telenovelas e Controvérsias Políticas: Interpretações da Audiência sobre *Terra Nostra*<sup>1</sup>

Mauro P. Porto

### **Resumo:**

O trabalho apresenta os resultados de um estudo de recepção sobre a telenovela *Terra Nostra* (Rede Globo, 1999-2000). O texto discute os resultados de seis grupos focais (*focus groups*) que foram organizados com 39 moradores do Distrito Federal sobre alguns aspectos do conteúdo político da telenovela. Os resultados sugerem que as telenovelas cumprem um importante "papel de orientação" para a audiência, especialmente mulheres, apresentando "enquadramentos interpretativos" que são freqüentemente incorporados às explicações dos telespectadores sobre temas políticos.

Como vários estudos já demonstraram, as telenovelas brasileiras têm desempenhado um papel ativo e importante na discussão de temas e eventos políticos em diferentes períodos da história nacional (Straubhaar, 1988; Rubim, 1989; Lima, 1990; Weber, 1990; Porto, 1995, 2000; Guazina, 1997; Hamburger, 1999; La Pastina, 1999). Os investigadores interessados no tema já têm à sua disposição um conjunto significativo de pesquisas que demonstram a presença de discussões políticas na ficção televisiva brasileira. Todavia, permanece em aberto a questão do possível impacto ou influência que este conteúdo possa ter na opinião política dos espectadores. Um estudo etnográfico em uma pequena cidade do nordeste sugere que os membros da audiência pensam de forma crítica sobre as telenovelas, "resistindo" seu conteúdo político (Sluyter-Beltrão, 1993). Outro estudo etnográfico mais recente, também realizado em uma cidade nordestina, argumenta que grande parte da audiência da telenovela *O Rei do Gado*, especialmente as mulheres, não percebeu as referências feitas a políticos ou a eventos "reais" ou considerou monótonas as discussões sobre política (La Pastina, 1999, pp. 219-22). Por outro lado, alguns sugerem, a partir de entrevistas qualitativas realizadas com espectadores, que as representações apresentadas pelas telenovelas são freqüentemente incorporadas às narrativas que cidadãos comuns elaboram sobre o mundo da política, dependendo do assunto (Guazina, 1997).

---

<sup>1</sup> Este paper apresenta resultados parciais da minha tese de doutorado (Porto, 2001b). Agradeço a CAPES e a Universidade de Brasília pelo apoio financeiro.

Existe, portanto, a necessidade do desenvolvimento de pesquisas sobre a possível influência que o conteúdo político das telenovelas possa ter nas opiniões políticas de sua audiência. Com o objetivo de contribuir nesta linha de investigação, este trabalho apresenta um estudo de recepção da telenovela *Terra Nostra* (Rede Globo, 1999-2000). O texto discute os resultados de seis grupos focais (*focus groups*) que foram organizados com 39 moradores do Distrito Federal sobre alguns aspectos do conteúdo político da telenovela. Os resultados deste estudo preliminar sugerem que as telenovelas cumprem um importante "papel de orientação" para a sua audiência, especialmente mulheres, apresentando "enquadramentos interpretativos" que são frequentemente incorporados na discussão de temas políticos.

### **Por que *Terra Nostra*?**

O principal critério para a escolha de *Terra Nostra* como objeto de estudo foi a sua popularidade, como demonstrado pelos seus altos índices de audiência.<sup>2</sup> A telenovela de Benedito Ruy Barbosa foi o programa de televisão mais assistido no Brasil no período da pesquisa de campo (setembro-dezembro de 1999).<sup>3</sup> Como demonstra a Tabela 1, os índices de audiência de *Terra Nostra* foram não apenas altos, mas também cresceram nos seus dois primeiros meses de transmissão. Em média, 45% dos domicílios com televisão estavam ligados na novela em setembro e 47% em outubro. O programa esteve presente em 62% dos domicílios que estavam com seus aparelhos de TV ligados em setembro e em 65% destes em outubro. Em outras palavras, quase dois terços das residências que estavam com seus aparelhos ligados assistiam *Terra Nostra*. Além disso, a audiência da novela foi muito maior no Distrito Federal, local onde foi realizada a pesquisa de campo.

**Tabela 1 – Índices de audiência da telenovela *Terra Nostra* (1999)\***

---

<sup>2</sup> Com esta afirmação, não pretendo sugerir que os índices de audiência medidos por institutos de opinião pública como o IBOPE sejam a única ou mesmo a melhor forma para identificar a popularidade de gêneros culturais (consultar Ang, 1991, para uma excelente crítica desta posição). A popularidade de programas de televisão não se limita aos seus índices de audiência, já que este tipo de dado não nos diz nada sobre como audiências socialmente situadas recebem e interpretam o conteúdo dos diversos elementos da programação. Ainda assim, os dados de audiência constituem uma indicação importante da centralidade dos diferentes gêneros televisivos na cultura brasileira.

<sup>3</sup> É importante ressaltar que estou aqui me referindo apenas aos programas diários, transmitidos geralmente de segunda a sábado, e não aos programas transmitidos uma ou poucas vezes por semana.

Mês:	Em Todo o País		No Distrito Federal	
	Setembro**	Outubro	Setembro**	Outubro
Percentagem de todos os domicílios com TV	45 %	47 %	57 %	57 %
Share dos domicílios com TVs ligadas	62 %	65 %	76 %	77 %

\* Fonte: IBOPE, Relatório AIP.

\*\* O primeiro episódio de *Terra Nostra* foi transmitido no dia 20 de setembro.

## O Enredo

*Terra Nostra* foi escrita por Benedito Ruy Barbosa e transmitida pela Rede Globo no "horário das oito", aproximadamente entre 20:50 e 22:00 horas. A estréia teve lugar no dia 20 de setembro de 1999. A estória da novela se situa no final do século dezenove e focaliza a saga de imigrantes italianos que vieram ao Brasil trabalhar nas plantações dos Barões do Café. A narrativa tem início em um navio que traz imigrantes italianos para o Brasil.<sup>4</sup> Os dois principais protagonistas, os jovens Matheu (Thiago Lacerda) e Juliana (Ana Paula Arósio), se encontram durante a viagem e se apaixonam. Ele está vindo ao Brasil para trabalhar em uma fazenda de café e ela viaja com seus pais que planejam encontrar um velho amigo que havia imigrado para o Brasil. Durante a dura viagem de navio, uma praga se espalha entre os viajantes, matando os pais de Juliana. No caos do desembarque no Brasil, Matheu e Juliana se perdem. Juliana encontra o amigo de seus pais, o rico banqueiro Francesco (Raul Cortez), e passa a residir em sua residência. Matheu prossegue com várias famílias de imigrantes para a fazenda de Gumercindo (Antônio Fagundes), o fazendeiro que os havia contratado. A estória da novela se desenvolve em duas localidades principais: a fazenda de Gumercindo, onde sua família (esposa e duas filhas), Matheu e os demais imigrantes italianos vivem; e a casa do banqueiro Francesco na capital, onde sua família (esposa e filho) e Juliana vivem. O enredo desta fase inicial se centra nas vidas separadas de Matheu e Juliana, sua paixão e desejo de reencontrar, e as circunstâncias que os separam.

<sup>4</sup> *Terra Nostra* foi a telenovela mais cara já produzida pela Rede Globo, com um orçamento estimado em mais de 25 milhões de Reais e com cada capítulo a um custo de 90 mil Reais. Somente os dois primeiros episódios, gravados na Inglaterra e em um navio alugado, consumiram mais de 1 milhão de Reais. Por causa da sua sofisticada e cara produção e as semelhanças entre os primeiros episódios e o conhecido filme de Hollywood, *Terra Nostra* ficou conhecida como o "Titanic brasileiro" (Fernando Miragaya, "Épico à moda brasileira," *Correio Braziliense*, Correio da TV, 19 de setembro de 1999, pp. 8-9).

Como sempre acontece com melodramas televisivos, vários enredos secundários acompanham a linha narrativa principal. No caso das novelas brasileiras, estas "estórias paralelas" freqüentemente incluem a discussão de temas políticos e sociais e *Terra Nostra* não foi exceção. O texto de Benedito Ruy Barbosa conteve inúmeras referências a eventos da política nacional no final do século dezanove e a outros temas políticos. Este texto apresenta os resultados de um estudo de recepção sobre um dos temas tratados por *Terra Nostra*: a "desqualificação da política".<sup>5</sup>

### **A desqualificação da política**

Vários estudos já demonstraram como as telenovelas brasileiras tendem a apresentar representações bastante negativas sobre o mundo da política, contribuindo para desqualificá-lo (Rubim, 1989; Lima, 1990; Weber, 1990; Porto, 1995; Guazina, 1997). Nos melodramas televisivos brasileiros, a política é sempre representada como uma atividade suja e os políticos como corruptos ou incompetentes e *Terra Nostra* não foi exceção à regra. O tema aparece principalmente através do personagem Augusto (Gabriel Nunes), o jovem filho do fazendeiro Altino (Odilon Wagner). Augusto é um jovem advogado que vive às custas do pai e que não tem nenhum interesse nos negócios da família, já que ele detesta trabalhar. Trata-se de um personagem preguiçoso que se casa com uma das filhas do latifundiário Gumercindo apenas para herdar parte das propriedades de seu pai. O comportamento de Augusto também é duvidoso do ponto vista moral. Após casar-se com Angélica (Paloma Duarte), uma das filhas de Gumercindo, Augusto manteve a jovem e bela imigrante italiana Paola (Maria Fernanda Cândido) como sua amante. Para fazer com que os pais de Paola aceitassem sua condição de amante, o advogado pede ao pai para comprar o silêncio deles, oferecendo parte de suas propriedades como prêmio. O fazendeiro Altino aceita a proposta, já que ele espera que o investimento será compensado através do casamento de Augusto com Angélica.

Como no caso de outra novela escrita por Benedito Ruy Barbosa, *Renascer* (ver Porto, 1995), é exatamente um dos "piores" personagens da estória, Augusto, que se interessa por uma carreira política. Quando os personagens de *Terra Nostra* discutiam as

---

<sup>5</sup> *Terra Nostra* tratou de diversos temas e eventos políticos, mas, devido a restrições de espaço, tratarei neste texto apenas do tema da "desqualificação da política". Para uma análise mais detalhada e sistemática do conteúdo político da telenovela, consultar o capítulo 10 da minha tese de doutorado (Porto, 2001b).

ambições políticas de Augusto, eles freqüentemente apresentavam o personagem como um "político típico": preguiçoso, parasita e mentiroso. Todas as cenas sobre as ambições políticas de Afonso apresentaram uma forma "restrita", com apenas um enquadramento que interpretava o mundo da política de forma bastante negativa. Portanto, *Terra Nostra* apresentou um único ponto de vista sobre os políticos e a política, sem incluir interpretações alternativas. Esta tendência contrasta com outros temas políticos discutidos pela novela que receberam um tratamento mais plural e diversificado (ver Porto, 2001b). E como veremos a seguir, os membros da audiência freqüentemente utilizaram o enquadramento interpretativo apresentado pela novela ao fazer sentido de temas políticos contemporâneos.

### **Método**

Nesta seção, apresentarei os procedimentos metodológicos usados no estudo de recepção e sua hipótese principal. O objetivo da pesquisa com espectadores foi identificar como o enquadramento da "desqualificação da política" apresentado pelo texto da novela afetou as interpretações da audiência sobre o tema. A principal hipótese a ser testada é a seguinte: *os participantes do estudo não só avaliarão de forma positiva Terra Nostra e seu conteúdo político, como também farão uso de enquadramentos apresentados pelo texto da novela ao fazer sentido de temas e eventos políticos contemporâneos*. Portanto, o estudo está baseado no pressuposto de que o público vê as novelas não apenas como dramas de ficção distantes da sua realidade, mas sim como uma valiosa fonte de "informação" sobre como o mundo da política funciona.

Para investigar as interpretações sobre o conteúdo político de *Terra Nostra* por parte da audiência, foram organizados seis grupos focais (*focus groups*) com moradores do Distrito Federal. Os grupos focais constituem uma técnica de pesquisa baseada em uma discussão cuidadosamente planejada para obter dos participantes percepções sobre uma determinada área de interesse em um ambiente informal e propício à livre expressão de opiniões (Krueger, 1994, p. 6). Esta discussão informal tem lugar quando um pesquisador reúne um grupo de indivíduos, que geralmente possuem algo em comum, para discutir um tema específico. A característica fundamental dos grupos focais é o uso explícito da interação em grupo para produzir dados que seriam menos acessíveis sem este tipo de interação (Morgan, 1997, p. 2). O método foi escolhido para este estudo por oferecer uma

oportunidade única para ganhar acesso aos processos pelos quais indivíduos socialmente situados fazem sentido do conteúdo da mídia e de temas políticos.

Um total de 39 habitantes do Distrito Federal participaram de seis grupos focais. Dois grupos foram organizados em cada uma das três localidades do estudo: o Plano Piloto de Brasília foi escolhido como uma área de alto poder aquisitivo; Taguatinga foi escolhida como uma cidade de renda média; e Ceilândia foi escolhida como uma área de renda baixa. Em cada uma das três regiões, instituições de ensino público foram utilizadas para a realização das entrevistas. Para recrutar participantes, residências foram aleatoriamente sorteadas nas regiões em torno destas escolas e um membro da equipe da pesquisa<sup>6</sup> visitou as residências sorteadas para convidar um dos moradores, também escolhido de forma aleatória, para participar dos grupos focais. O número de participantes nos grupos de discussão variou entre cinco e dez pessoas.

A seguir, apresento os principais resultados dos seis grupos focais realizados com moradores das três áreas do Distrito Federal. As discussões nos grupos foram divididas em duas partes e cada uma delas foi iniciada com a apresentação de cenas de *Terra Nostra*. A apresentação destas cenas teve como objetivo focalizar as discussões no conteúdo político da novela e estimular o debate entre os participantes.

### **Primeira discussão: *Terra Nostra* como fonte de interpretações**

A primeira parte das discussões nos grupos focais foi baseada em uma cena de *Terra Nostra* que incluiu a participação do banqueiro Francesco, seu filho Marco Antônio (Marcelo Anthony) e sua esposa Janete (Angela Vieira). A cena começa com Francesco lendo uma notícia no jornal sobre a contratação de mais 60 mil imigrantes italianos. O banqueiro reclama que no final das contas quem acaba pagando os custos destas contratações é o povo, enquadrando o estado como aliado dos Barões do Café. Sua esposa, a vilã Janete, afirma então que a culpa estava com a Princesa Isabel por ter libertado os escravos. Seu filho, Marco Antônio, responde dizendo que a escravidão havia sido uma vergonha nacional e que ela havia terminado não por causa da Princesa, mas sim devido à

---

<sup>6</sup> Esta pesquisa foi realizada com o auxílio de 10 estudantes de graduação da Universidade de Brasília. Agradeço o empenho e a contribuição desta equipe no desenvolvimentos das atividades de pesquisa.

luta de escravos e abolicionistas. Após Janete deixar a sala<sup>7</sup>, Francesco e o filho discutem vários episódios políticos do período, incluindo a doença do presidente Prudente de Moraes e o movimento pela restauração da monarquia. A cena, que foi totalmente dedicada à discussão de temas políticos e eventos do período, foi transmitida no dia 14 de outubro de 1999 e durou 3 minutos e 6 segundos.

Após a apresentação desta cena, o debate nos grupos foi iniciado pelo moderador com uma questão aberta mais geral: "Qual é a sua opinião sobre esta cena da novela?". As respostas foram codificadas de acordo com a valência (positiva ou negativa) das avaliações sobre a novela e seu conteúdo político. Nesta primeira fase, 24 das 39 pessoas participaram das discussões. Destas 24 pessoas, 20 avaliaram a novela em geral, e/ou esta cena em particular, de forma positiva, enquanto três expressaram opiniões negativas e uma não especificou sua opinião. Apresentarei a seguir os argumentos dos participantes, começando pelas avaliações positivas.

Cinco participantes apresentaram breves observações positivas sobre a cena e a novela, que é descrita como "interessante", "bem produzida" ou como uma "boa fonte de informação". Mas a interpretação mais importante, apresentada por oito participantes, enquadrou a novela como um retrato fiel da história do país, ressaltando assim o seu papel pedagógico. Três citações ilustram este tipo de argumento:

Essa novela, ela é realmente muito interessante. Eu não entendo nada de política, mas a novela está retratando o Brasil da época. Deixou de existir os escravos negros, mas continua a escravidão com os italianos, embora são remunerados, porque os escravos não eram (...) É o retrato do Brasil. É os fazendeiros, só que quem manda são os ricos mesmo, a classe mais pobre tá sempre desfavorecida. Não me interessa política também, que eu detesto, mas é o retrato do Brasil (Ana, 67, área de renda alta)<sup>8</sup>.

Pelo fato histórico, fala uma verdade. Falou da abolição da escravatura. Muitos livros falam que foi uma bondade da Princesa Isabel, mas na verdade isso já estava sendo lutado há muito tempo e não foi por causa do ato dela que acabou tudo (Lúcia, 27, área de renda alta).

---

<sup>7</sup> Como em outras cenas de *Terra Nostra*, uma personagem feminina parece achar discussões políticas monótonas e desinteressantes e se retira, reforçando a noção de que a política é um espaço social dominado pelos homens.

<sup>8</sup> Os nomes dos participantes foram alterados para proteger sua privacidade. Ao citá-los, incluo informações sobre a sua idade e a sua área de residência. O único objetivo deste procedimento é auxiliar o leitor a situar socialmente os informantes.

Eu não assisto a novela, mas eu acho interessante que você fica sabendo a história do Brasil, como é que foi, como que era a política e os corruptos também daquela época, né? (Daniel, 19, área de renda média).

Apesar do fato de que a grande maioria dos participantes avaliou a telenovela e/ou a cena de forma positiva, e de que vários ressaltaram seu papel pedagógico ao ensinar a história do Brasil para a audiência, três pessoas rejeitaram esta interpretação. Estes três participantes estavam no mesmo grupo focal, realizado na área de renda baixa. O seguinte diálogo teve lugar quando os participantes respondiam a primeira pergunta e contém as três avaliações negativas:

- Fábio: Apesar de ser novela e as pessoas falarem que novela não serve para nada, pelo que eu vi foi uma cena bastante educativa que mostrou o passado do Brasil, mostrou quem foi o nosso primeiro presidente, mostrou que a República foi adaptada à época, mostrou várias coisas. É por isso que eu gosto deste tipo de programa que é um programa educativo (18 anos).
- Gustavo: Olha o que o amigo falou tem sentido, mas eu particularmente não gosto de novela porque as pessoas se preocupam muito com as novelas em vez de se preocuparem com coisas mais importantes, como, por exemplo, um programa educativo, entendeu? Porque novela não leva a nada não, a pessoa fica ali, iludida, com novela e não se preocupa com a vida, com o que realmente está acontecendo. É só isso mesmo (24 anos).
- Lucas: Bem, pegando o bonde dos dois, eu acharia interessante se eles unissem a questão da novela com a conscientização. Infelizmente, a novela tem mais um papel de entretenimento, de vender produtos, do que de conscientização. Tudo bem, esta parte que passou agora foi uma parte bastante interessante. Eu não vejo novela, eu não acompanho uma novela desde a época que eu era adolescente, quando eu tinha tempo e paciência para assistir. Eu acho que a novela deveria cumprir um papel social, dentro da linha que ela é, da linha de entretenimento, da linha da venda de produtos. Ela não segue aquela linha de conscientizar. Caso seguisse esta linha, eu até assistiria. Mas como ela cumpre pouco este papel, eu não acho interessante. Nesta cena que acabou de passar ela fez isso, mas, infelizmente, ela não caminha só por aí. Ela deixa a desejar (30 anos).
- Gustavo: Uma outra coisa que não gosto na novela é que ela mostra muito a prostituição. Tem muitas crianças assistindo isso e elas vêem que um dia o camarada está com uma na cama, outro dia está com outra. Eu não me amarro nisso não. Se eu tivesse filho, com certeza eu não deixaria assistir novela.

- Glória: Eu acho que esta novela está sendo construtiva, contando uma parte de nossa história, como foi o café, a crise econômica do nosso país. Eu estou achando interessante, pelo menos eu estou gostando da novela (30 anos).
- Moderador: Outras opiniões sobre a novela ou sobre esta cena que assistimos? Os demais concordam com quem? A novela deixa muito a desejar ou tem um papel positivo?
- Vicente: Eu concordo com o fato da novela fantasiar muito a vida. Ela ilude, coloca na cabeça das pessoas uma vida de riqueza, uma vida boa, sendo que na realidade a vida que nós vivemos no dia-a-dia não é aquilo que passa na televisão. Eu não gosto de novela, eu acho que ela fantasia muito a mente das pessoas (18 anos).
- Dalva: Apesar de nós vermos que a maioria das novelas tratam de pura ficção, eu acho que esta novela que está passando agora, *Terra Nostra*, nos ensina a aprender um pouco mais sobre o Brasil. Não é uma estória contada por algum escritor, isto foi realmente um fato que ocorreu. A imigração dos italianos não é uma estória, não é um fato qualquer, ocorreu realmente, como ocorreu a crise econômica do café. Então, eu acho que apesar de ser novela, e muitos não gostarem, se formos prestar atenção nesta cena, veremos que aprendemos um pouco. Então eu acho que esta novela é boa, porque ela nos ensina um pouco mais sobre nosso país (18 anos).

Nesta passagem, três pessoas apresentam avaliações negativas sobre a novela após os comentários positivos iniciais da primeira resposta. Estes participantes sugerem que este tipo de programa é uma distração, um gênero de entretenimento dominado por interesses comerciais que contribui para embelezar a realidade e impedir que as pessoas desenvolvam consciência política. Telenovelas são comparadas com gêneros mais "sérios", como programas educacionais, e são também criticadas pela promiscuidade sexual de alguns de seus personagens.

É importante ressaltar que todos os três comentários negativos foram feitos por homens (Gustavo, Lucas e Vicente), enquanto mulheres (Dalva e Glória) apresentaram duas das três avaliações positivas. Mesmo reconhecendo que um único diálogo obviamente não permite nenhum tipo de conclusão sobre como segmentos diferentes da audiência interpretam as novelas, pesquisas conduzidas em outros contextos oferecem evidências que confirmam estas diferenças no que se refere à variável gênero. Por exemplo, as evidências preliminares aqui apresentadas sugerem que mulheres desempenham um papel mais ativo do que homens na avaliação positiva da novela e de

seu papel pedagógico. Estes resultados são consistentes com os de pesquisas que ressaltam como mulheres tendem a usar argumentos sobre o "valor pedagógico" de gêneros ficcionais para legitimar o prazer que obtêm com o seu consumo.<sup>9</sup> As transcrições das entrevistas também sugerem que espectadores do sexo masculino são mais propensos a rejeitar telenovelas e seu conteúdo político. Aqui também os resultados preliminares dos grupos focais são consistentes com outros estudos.<sup>10</sup> Todavia, é importante ressaltar que o primeiro participante deste diálogo, que elogiou o papel educativo das novelas, era do sexo masculino e que diversos outros homens interpretaram a novela e seu conteúdo político em termos bastante positivos.

Finalmente, cabe ressaltar que ao responderem à primeira questão aberta e mais geral, alguns participantes explicaram a importância de *Terra Nostra* o processo através do qual eles ou elas faziam sentido de temas políticos contemporâneos. Portanto, a novela não é apenas vista como um retrato fidedigno do passado do país, mas também como uma importante fonte de enquadramentos interpretativos sobre realidades políticas atuais. Três participantes interpretaram a novela desta forma:

Eu vi pelo ponto de vista que eles tavam falando aí, esquerda e direita ... Naquela época, a gente tinha isso, tentando derrubar a direita. E também falaram dos deputados, que tudo que eles fazem, a gente acaba pagando. É muita realidade. Não é uma coisa histórica. É uma coisa que acontece hoje, é atual (Maria, 21, área de renda alta).

Particularmente, eu não assisto novela, eu não tenho tempo, faço cursinho. Mas para quem assiste, alguns capítulos da novela, por exemplo esse ... Eu não assisto, mas esse, vamos supor, para quem faz um vestibular, é bem visto, faz parte. Tudo bem que é antigo, mas faz parte também da vida atual da gente, pro aprendizado,

---

<sup>9</sup> Em seu excelente estudo sobre o consumo de literatura de romance pelo público feminino, Radway (1991) observa que este gênero pode ser definido com um tipo de "ficção compensatória" porque ela cumpre duas funções básicas. Romances não apenas permitem às mulheres imergirem em uma fantasia que gera prazer, como também são vistos pelas leitoras como uma fonte confiável de informação fática, ensinando-as sobre geografia e história. Ao manterem esta linha de argumento sobre "leitura como instrução", as leitoras buscam legitimar uma atividade que de outra forma seria vista como banal e irrelevante, principalmente por seus maridos (pp. 107-118). Argumentos sobre o valor pedagógico das novelas parecem cumprir um papel semelhante para os espectadores, especialmente mulheres, que podem então legitimar os prazeres que obtêm ao assistir os programas.

<sup>10</sup> Em seu estudo sobre o contexto doméstico da recepção da televisão, Morley (1986) resalta como a variável gênero era o princípio estrutural que apareceu de forma importante em todas as famílias por ele entrevistadas. Por exemplo, homens tendiam a preferir e avaliar positivamente programas "fatuais", como noticiários, enquanto mulheres, com algumas importantes exceções, preferiam programas ficcionais, principalmente *soap operas* (p. 162).

pra gente saber um pouco mais da política como era antes e como pode ser, porque acontece isso hoje em dia. Eu acho legal em relação a isso (Sandra, 24, área de renda média).

Como ela disse aí, é parte da história que hoje em dia a gente tá vivendo, que é o problema também da mão-de-obra e a carga tributária muito grande (Luciana, 46, área de renda baixa).

Portanto, *Terra Nostra* não apenas desempenhou um "papel pedagógico", ao ensinar seus espectadores sobre a história do país, mas também cumpriu um "papel de orientação", ao ajudá-los a interpretar problemas políticos atuais. Este papel de orientação fica evidente em expressões como "É uma coisa que acontece hoje, é atual", "faz parte da vida atual da gente" porque "acontece hoje em dia", "é parte da história que hoje em dia a gente tá vivendo", etc. Também é importante notar que os três participantes que ressaltaram o papel de orientação de *Terra Nostra* ao responder a primeira pergunta eram mulheres. Mais uma vez, mulheres se demonstraram mais ativas que homens, neste caso na apropriação de enquadramentos da novela para interpretar temas atuais. A segunda discussão realizada no âmbito dos grupos focais, que esteve baseada em uma cena de *Terra Nostra* sobre a desqualificação da política, investiga em mais detalhe este papel de orientação da novela.

### **Segunda discussão: *Terra Nostra* e a desqualificação da política.**

Na seção anterior, vimos como o conteúdo político de *Terra Nostra* foi avaliado em termos positivos, especialmente pelo público feminino, inclusive no que se refere ao seu papel pedagógico na apresentação da história do país. Além disso, a telenovela apresentou enquadramentos interpretativos que permitiram à sua audiência, principalmente mulheres, fazer sentido da realidade política brasileira contemporânea, desempenhando um papel de orientação. Nesta seção, investigarei como este papel de orientação se desenvolveu durante a interpretação de um tema político específico. Em particular, investigo como o enquadramento da "desqualificação da política" promovido pela novela foi utilizado pelos espectadores na interpretação do campo político em geral, e da classe política em particular.

Na representação do tema da desqualificação da política pela novela, três cenas transmitidas no dia 21 de outubro de 1999 merecem especial destaque. Em duas destas

cenar, Gumercindo, Matheu, e o pai de Augusto, Altino, conversam sobre as ambições políticas do jovem advogado.<sup>11</sup> Em outra cena, Augusto aparece em uma cama ao lado de Paola, sua amante. A segunda discussão no âmbito dos grupos focais teve início com a apresentação destas três cenas. No primeiro segmento, Gumercindo expressa preocupação com o futuro do genro, Augusto, já que ele parece não se interessar pelas plantações de café da família. Altino admite a falta de interesse do filho por trabalho e, quando perguntado sobre suas ambições políticas, afirma que o jovem advogado está se preparando muito bem para ser um político: ele não está fazendo nada. Matheu então interrompe a conversa e solicita a Altino que traga o filho para a fazenda para que ele possa colocá-lo para trabalhar. O clima na sala fica tenso e a cena é interrompida. No segundo segmento, Augusto aparece ao lado de Paola, sua amante, em uma cama e afirma que ao chegar em casa sempre reza para que a esposa esteja dormindo. O terceiro e último segmento retorna ao diálogo inicial e mostra Gumercindo se desculpando a Altino pelos comentários de Matheu. Ele então pergunta a Altino o que Augusto deseja ser como político e o fazendeiro responde que ele deseja ser deputado. Matheu interrompe a discussão mais uma vez afirmando que Augusto não gosta de trabalhar e que é um vagabundo. Mais uma vez o clima fica tenso e a cena termina com Gumercindo mudando de assunto para evitar um conflito entre o imigrante italiano e o fazendeiro. A duração total das três cenas foi de três minutos.

As três cenas associam políticos a algumas características básicas, incluindo aversão ao trabalho, ociosidade, e um comportamento questionável do ponto de vista moral, já que Augusto aparece ao lado da amante falando de forma desrespeitosa da esposa. Como o próprio pai de Augusto afirma, ele está se preparando muito bem para ser um político: não está fazendo nada. Ele não se interessa pelas fazendas da família e é mostrado como um "boa-vida" ao lado da amante na cama. A novela sugere, de forma implícita, que os indivíduos que se interessam por uma carreira política não gostam de trabalhar, desejam uma vida fácil, ou têm uma conduta pessoal questionável do ponto de vista moral. Este enquadramento apresentado por *Terra Nostra* poderia ser resumido através da frase: "Augusto é um político típico". Como demonstrei em outro trabalho

---

<sup>11</sup> É interessante notar que Rosana (Carolina Kasting), uma das filhas de Gumercindo e então esposa de Matheu, aparece nestas duas cenas, mas não diz uma única palavra. Ela senta passivamente ao lado do marido ou serve cafézinho aos homens enquanto eles discutem temas políticos. Mais uma vez, mulheres aparecem como subordinadas e a política como um espaço social dominado por homens.

(Porto, 2001b) através de análise de conteúdo, este foi o único enquadramento apresentado por *Terra Nostra* sobre a política em geral e os políticos em particular.

Os debates nos grupos focais sobre estas cenas teve como base duas questões. Inicialmente, perguntei aos participantes sobre suas reações quanto às cenas que haviam acabado de assistir. Em seguida, focalizei a discussão no personagem Augusto e na representação da classe política, perguntando se os participantes concordavam que o personagem era o que melhor se adequava ao papel de político. O objetivo desta segunda questão mais específica foi o de verificar se os informantes aplicariam o enquadramento apresentado pela novela ("Augusto é um político típico") para interpretar o papel de políticos em tempos atuais. Dos 39 indivíduos que fizeram parte dos grupos focais, 29 participaram da discussão das três cenas. Destes, 15 utilizaram o enquadramento para explicar a realidade da classe política atual, enquanto apenas três discordaram e apresentaram um enquadramento alternativo. Das 11 pessoas restantes, quatro narraram o que haviam visto nas cenas, sem especificar se concordavam ou não com o enquadramento, e sete apresentaram comentários gerais ou observações não diretamente relacionados ao tema.

Podemos, portanto, concluir que um número significativo dos participantes (52% dos que participaram das discussões) encontrou no enquadramento da novela um marco de orientação para pensar a realidade política do país. Estes resultados oferecem evidências importantes de que *Terra Nostra* cumpriu um papel de orientação para seus espectadores.

É necessário, todavia, ressaltar que este "papel de orientação" da novela não implica em adotar uma concepção linear e simplista sobre os efeitos da mídia. Não estou sugerindo que *Terra Nostra* foi a "causa" que levou as pessoas a pensarem sobre a política e os políticos de forma negativa. Através de processos de *feedback* que são parte integrante do processo de produção industrial de telenovelas, os autores de narrativas de ficção televisiva frequentemente identificam e buscam "refletir" aspirações e concepções do público.<sup>12</sup> Como sugere Campello de Souza (1988), a mídia brasileira reforça um aspecto tradicional da cultura política do país: uma profunda desconfiança da política e dos

---

<sup>12</sup> Sobre os processos de *feedback* que caracterizam o processo de produção das novelas, incluindo *surveys* por telefone e grupos focais com espectadores, ver Ortiz et al., 1989. Mas apesar do fato de que alguns autores afirmam que as novelas apenas "capturam", em lugar de promover, as aspirações e interesses da audiência (e.g. Lins da Silva, 1993), é importante ressaltar que os autores de ficção televisiva têm um papel ativo na construção da identidade nacional no caso brasileiro (ver Porto, 2000).

políticos. Portanto, o enquadramento "Augusto é um político típico" pode ser visto como a expressão local de um "pacote interpretativo" (ver Gamson, 1995) mais amplo, presente na cultura política, que tende a interpretar o campo da política em termos bastante negativos. Mas apesar do fato de que o enquadramento apresentado por *Terra Nostra* não pode ser visto como a "causa" das interpretações dos participantes dos grupos focais, o fato deles terem utilizado-o de forma consistente ao interpretar a realidade política contemporânea é bastante significativo. Além disso, estes resultados podem também contribuir para explicar como "pacotes interpretativos" hegemônicos na cultura política são sustentados, reproduzidos ou transformados na vida cotidiana dos cidadãos.

*"Desde aquele tempo políticos não gostam de trabalhar": as interpretações sobre a classe política*

Nesta seção, descrevo o processo pelo qual a maioria dos participantes (15 de um total de 29) utilizou o enquadramento "Augusto é um político típico" ao interpretar a realidade política do país. Este papel de orientação do texto da novela foi caracterizado pelo fato de que as pessoas freqüentemente consideram as novelas uma fonte confiável de "informação" sobre o mundo da política. Por exemplo, três participantes interpretaram as cenas da seguinte forma:

Provou mais uma vez que desde aquele tempo a população quando falava em política via que não fazia nada mesmo. Como hoje, as pessoas falam em política mas vêem que eles não fazem nada. Era a mesma visão (Artur, 18, área de renda alta).

Tá demonstrado que desde aquela época os políticos não gostam de trabalho, até hoje (Jorge, 19, área de renda alta).

Mais uma vez um aprendizado, né? Pode-se dizer que desde aquela época já existem pessoas erradas na política, desde aquela época. Como ele disse, que o filho dele vai ser deputado, que nem trabalhar ele gosta. Dali já começou errado e por isso hoje em dia a gente sofre as conseqüências, porque sempre foi errado e vai acabar errado com certeza (Sandra, 25, área de renda média).

Estes participantes argumentam que *Terra Nostra* "provou", "demonstrou" ou ensinou que, "como hoje" ou "desde aquele tempo", políticos não fazem nada. Estes

---

indivíduos não vêem as novelas como textos de ficção que interpretam a realidade de forma específica, mas sim como fontes confiáveis que possuem um alto grau de credibilidade. Eles e elas também fizeram uso do enquadramento da novela para fazer sentido de realidades política contemporâneas. Estes dois fatores, credibilidade e "persuasão interpretativa", são algumas das características principais do papel de orientação desempenhado por *Terra Nostra*.

Vários informantes também concordaram com o enquadramento da novela que apresentou o personagem Augusto como um representante típico do tipo de pessoa que se interessa por uma carreira política. Quando perguntados se Augusto era o personagem que melhor se adequava ao papel de político, alguns dos participantes responderam da seguinte forma:

É porque vagabundo na novela para não querer trabalhar só tem ele (risos). Ele é o único. Eu não assisto muito não, mas o pedaço que eu assisto eu só vejo ele. Para não querer estar perto da mulher, para não querer trabalhar, mas para querer ganhar dinheiro, só tem ele. Então o papel de deputado só cabe a ele na novela (Mônica, 21, área de baixa renda).

Eu concordo com ele justamente isso, a idéia de político que até hoje todos têm. Que realmente para ser político o cara não precisa de muito esforço não. São pessoas realmente que vão para a política, aquelas que não querem nada e que estão dispostas a se dar bem, em cima de todo mundo. Então a idéia é essa, o conceito do político sempre foi um conceito ruim. Eles têm uma péssima imagem desde aquela época (Simone, 44, área de renda média).

Existem ainda políticos hoje que querem trabalho sério, mas eu falo da maioria que demonstra o fato que demonstrou a cena. Infelizmente a realidade ainda é essa (Paulo, 30, área de renda média).

Mas é que todos os políticos já entram na política com essa intenção, que a política é um dinheiro fácil (...) Ele [Augusto] não quer nada com a vida, ele tem a sua esposa, mas vive com outras mulheres, ele tem a sua amante. Ele não tem ... quer dizer, ele estudou, vai ser político, e pronto. Vai ter o dinheiro dele fácil (Angela, 49, área de renda baixa).

Estes participantes deixam claro que interpretaram o personagem Augusto como o tipo de pessoa que se interessa por uma carreira de político. Como afirmam Mônica e Simone, "o papel de deputado só cabe a ele" e as pessoas que vão para a política são aquelas "que não querem nada e que estão dispostas a se dar bem". Mesmo quando

participantes dos grupos focais ressaltaram os perigos relacionados a generalizações baseadas na novela, outros os convenceram que a maioria dos políticos se enquadram nas características do personagem Augusto. O seguinte diálogo teve lugar na área de renda alta e ilustra este processo:

Marcelo: Eu insisto em dizer que eu acho que a novela retrata exatamente o que é o político de modo geral. Acho que está bem a idéia do que ele é. Ele é um político. Ele não é o político verdadeiro, mas ele é o político (50 anos).

Pedro: Talvez ele represente aí uma boa parte, mas também não é bom generalizar (18 anos).

Marcelo: É por isso que eu estou dizendo, ele no papel que ele representa, ele não é o político verdadeiro. Não estou querendo generalizar. Na vida real, vamos dizer que não haja o político verdadeiro. Há o político verdadeiro e nós temos isso de sobra. Se você me pedir, hoje eu te falo uma dúzias deles, não vou dizer que eu vou dizer centenas. Mas o da novela mostra exatamente esse tipo de político que nós temos aí à nossa disposição ou à disposição do povão ignorante.

Pedro: É, figurinhas mais comuns que a gente encontra por aí.

Marcelo: É, figurinhas mais comuns.

Apesar de ter inicialmente ressaltado o perigo de se fazer generalizações a partir das qualidades de Augusto para todos os políticos, Marcelo termina por afirmar que ele representa bem a maioria deles (as "figurinhas mais comuns que a gente encontra por aí").

*"Políticos são necessários": os enquadramentos alternativos.*

Nem todos os participantes dos grupos focais concordaram com o enquadramento sobre os políticos apresentado por *Terra Nostra*. Três das 29 pessoas que participaram da segunda discussão apresentaram interpretações alternativas, rejeitando os termos do enquadramento dominante. Um dos participantes reagiu à forma como a novela enquadrava os políticos da seguinte forma:

Os fazendeiros da época não aceitavam muito bem os políticos por ignorância deles ou não sei o que (...) Eles achavam que os políticos estavam lá para cobrar taxas deles, cobranças e mais cobranças ... Mas os políticos são necessários. Se

não como é que o país ia crescer? Não tinha como. Não era como na época do Império, quando as leis eram feitas do jeito que eles queriam e político era descartável (Ana, 67, área de renda alta).

A participante não aceita a generalização implícita no enquadramento "Augusto é um político típico" e propõe um argumento alternativo para explicar a rejeição dos políticos pelos personagens da novela. O posicionamento crítico dos latifundiários com relação à classe política estaria relacionado à sua rejeição dos processos e instituições democráticas. De acordo com este ponto de vista, os latifundiários preferem regimes autoritários, como o do Império, quando políticos eram supostamente descartáveis e mais submissos.

Outra participante rejeitou enfaticamente a idéia de que Augusto representava de forma apropriada o tipo de pessoa que se interessa por uma carreira de político profissional. Quando perguntada se concordava que Augusto era o personagem que melhor se adequava ao papel de político, uma participante respondeu da seguinte forma:

Neuza: Não!! (risos).

Moderador: Não?

Neuza: De forma alguma. Ele dá um péssimo desempenho pro político.

Moderador: Por que?

Neuza: Porque ele só pensa em mulher, só quer ficar no mole às custas do pai dele. Então não dá para ser político não. Só pensa nele e na cama! (23 anos, área de renda média).

Este comentário desafia o tipo de interpretação promovida pelo enredo de *Terra Nostra*. A sugestão de que Augusto se adequaria bem ao papel de político é rejeitada de forma veemente por Neuza. Segundo a espectadora, a aversão de Augusto ao trabalho e seu comportamento questionável não são características típicas de quem se interessa por uma carreira política.

Finalmente, um terceiro participante afirmou o seguinte sobre Augusto e o papel dos políticos:

Atualmente, infelizmente, muita gente pensa assim, que deputado ganha muito e não serve à população, ele tem um papel muito pejorativo. Muitos que estão lá realmente não servem a nós, o povo, são representantes da elite. Acontece que nós estamos passando por um processo de redemocratização. Esta é a nossa segunda eleição e nós vamos amadurecendo cada vez mais (Lucas, 30, área de renda baixa).

Lucas rejeita a idéia de que Augusto era um personagem que se adequava ao papel de político, lamentando o fato das pessoas pensarem só de forma pejorativa sobre os políticos. Ele discorda do tom negativo do enquadramento "Augusto é um político típico", adotando uma atitude mais otimista ("vamos amadurecendo"). Lucas foi outro membro do pequeno número de participantes (3) que rejeitaram o enquadramento interpretativo apresentado pela novela.

### **Conclusões**

Os resultados deste estudo de recepção do conteúdo político de *Terra Nostra* sugere que a novela cumpriu um papel relevante no processo pelo qual espectadores fizeram sentido do mundo da política. A análise das discussões dos grupos focais demonstra que a maioria dos participantes avaliou a novela ou seu conteúdo político de forma positiva, ressaltando, por exemplo, seu papel pedagógico ao ensinar a audiência sobre a história do país. *Terra Nostra* também teve um importante "papel de orientação" ao auxiliar espectadores na interpretação de temas políticos atuais. Estes resultados confirmam a tese defendida por alguns autores (Curran, 1996, p. 102; Hallin, 1994, p. 9; Tufte, 2000, p. 229) de que programas de entretenimento são uma parte integral e importante da esfera pública.

As novelas têm contribuído para democratizar a cultura e o processo político brasileiro ao apresentar uma pluralidade de perspectivas e atores que geralmente estão ausentes ou marginalizados pelos noticiários (Lins da Silva, 1985, p. 114; Tufte, 2000, p. 21, 227; Porto, 2001a). Todavia, estudos sobre a ficção televisiva no Brasil tendem a não investigar temas e circunstâncias em que as novelas promovem uma forma restrita de representação de temas políticos. Os resultados do estudo apresentado neste artigo sugerem que quando as novelas apresentam este tratamento restrito, com um único enquadramento, elas contribuem para restringir o leque de interpretações disponíveis para a audiência fazer sentido de temas e eventos políticos. Como vimos na discussão sobre a representação da classe política por parte de *Terra Nostra*, a maioria dos participantes do

estudo fez uso do enquadramento negativo apresentado pela novela para elaborar explicações e interpretações sobre a classe política atual. A simples presença deste "papel de orientação" de *Terra Nostra* nas respostas dos participantes não constitui evidência suficiente para afirmar que eles ou elas interpretariam o tema de forma diferente se não fossem expostos aos enquadramentos da novela. Todavia, este papel de orientação da ficção televisiva oferece evidências importantes sobre o processo pelo qual os enquadramentos das novelas são incorporados nas explicações dos espectadores. Além disso, ao apresentar um único enquadramento desqualificante sobre a classe política, sem incluir pontos de vista alternativos, *Terra Nostra* contribuiu para restringir o leque de interpretações disponíveis à audiência para refletir sobre o tema.

Devido ao seu papel de orientação e sua popularidade, as novelas brasileiras se tornaram parte central do processo pelo qual cidadãos comuns fazem sentido do mundo da política. Como resultado, apesar de serem freqüentemente vistas com descaso, as novelas se tornaram essenciais para entender os dilemas e perspectivas do processo político brasileiro.

#### Referências:

Ang, Ien

1991 *Desperately Seeking the Audience*, New York: Routledge.

Campello de Souza, Maria do Carmo

1988 "A Nova República brasileira: 'sob a espada de Dâmocles'," in A. Stepan, org., *Democratizando o Brasil*, Rio de Janeiro: Paz e Terra, pp. 563-627.

Curran, James

1996 "Mass media and democracy revisited," in J. Curran e M. Gurevitch, orgs., *Mass Media and Society*, New York: Arnold, pp. 81-119.

Guazina, Liziane

1997 "Ficção televisiva e política: um estudo sobre a telenovela Explode Coração," *Comunicação & Política*, Vol. IV, n. 2, pp. 151-175.

Hallin, Daniel

1994 *We Keep America on Top of the World: Television Journalism and the Public Sphere*, New York: Routledge.

Hamburger, Esther

- 1999 *Politics and Intimacy in Brazilian Telenovelas*, Ph.D. Dissertation, The University of Chicago.
- Krueger, Richard  
1994 *Focus Groups: A Practical Guide for Applied Research*, Thousand Oaks: Sage.
- La Pastina, Antonio  
1999 *The Telenovela Way of Knowledge: An Ethnographic Reception Study Among Rural Viewers in Brazil*, Ph.D. Dissertation, University of Texas at Austin.
- Lima, Venício A. de  
1990 "Televisão e política: hipótese sobre a eleição presidencial de 1989", *Comunicação & Política*, Vol. I, n. 3, pp. 29-51
- Lins da Silva, Carlos Eduardo  
1985 *Muito Além do Jardim Botânico*, São Paulo: Summus.
- 1993 "The Brazilian case: manipulation by the media?", in T. Skidmore, org., *Television, Politics, and the Transition to Democracy in Latin America*, Baltimore: The Johns Hopkins University Press, pp. 137-144.
- Morgan, David  
1997 *Focus Groups as Qualitative Research*, Thousand Oaks: Sage
- Morley, David  
1986 *Family Television: Cultural Power and Domestic Leisure*, London: Comedia.
- Ortiz, Renato; Silvia Borelli and José Ramos  
1989 *Telenovela: História e Produção*, São Paulo: Brasiliense.
- Porto, Mauro  
1995 "Telenovelas e política: o CR-P da eleição presidencial de 1994", *Comunicação & Política*, Vol. I, n. 3, abril-julho, pp. 55-76.
- 2000 "Telefonelas, política e identidade nacional en Brasil," *Ecuador Debate*, n. 49, abril, pp. 205-234.
- 2001a "Mass media and politics in democratic Brazil," paper delivered at the Conference *Fifteen Years of Democracy in Brazil*, Institute of Latin American Studies, University of London, London.
- 2001b *Media Framing and Citizen Competence: Television and Audiences' Interpretations of Politics in Brazil*. Ph.D. Dissertation, University of California, San Diego.
- Radway, Janice  
1991 *Reading the Romance: Women, Patriarchy, and Popular Literature*, Chapel Hill: The University of North Carolina Press.

Rubim, Antonio Albino

1989 "Comunicação, espaço público e eleições presidenciais," *Comunicação & Política*, n. 9, pp. 7-21.

Sluyter-Beltrão, Marília

1993 "Interpreting Brazilian telenovelas," in A. Fadul, org., *Serial Fiction in TV: The Latin American Telenovelas*, São Paulo: USP, pp. 63-76.

Straubhaar, Joseph

1988 "The reflection of the Brazilian political opening in the telenovela [soap opera], 1974-1985," *Studies in Latin American Popular Culture*, Vol. VII, pp. 59-76.

Tufte, Thomas

2000 *Living with the Rubbish Queen: Telenovelas, Culture and Modernity in Brazil*, Luton: University of Luton Press.

Weber, Maria Helena

1990 "Pedagogias de despolitização e desqualificação da política brasileira: as telenovelas da Globo nas eleições presidenciais de 1989," *Comunicação & Política*, n. 11, pp. 67-83.